

1. CONTEXTO em que surgiram os dois “Seminários para as missões no estrangeiro”.

Depois do Iluminismo: emancipação das ciências e da filosofia. Racionalismo, Positivismo.

Depois das guerras napoleónicas e da restauração

Em plena “Revolução industrial”, com forte migração urbana.(ex. cidade de Turim, com fábricas de carros e o surgir de escolas de noite, de artes e ofícioe iniciativas para a juventude: Salesianos, Josefinos etc...)

Num clima de hostilidade para com a Igreja por governos e movimentos políticos.
(Maçonaria...)

Na corrida para o colonialismo (até Congresso de Berlim 1882-1884)

Para cada uma destas vozes, apareceram, no próprio povo cristão, pessoas que, investidas de carismas, enveredaram por caminhos novos, puseram mãos a novos empreendimentos para responderem às solicitações e exigências do mundo humano, político, social e religioso da época.

A Igreja “oficial” com as grandes Ordens históricas estavam às mãos com os jogos políticos das várias potências europeias e suas disputas de soberania. Era desde Napoleão que a Igreja perdera os privilégios de que gozava anteriormente e os ataques continuavam sem parar; a ordem Jesuítica tinha sido suprimida e só começava a renascer, juntamente com as Missões Estrangeiras de Paris e outros Institutos franceses.

Havia crise também dentro da Igreja, quer quanto à fé quer quanto à moral.

Era preciso encontrar forças novas, menos pesadas e menos comprometidas com acções e posturas precedentes; e é do povo cristão que brotam iniciativas sem fim, sobretudo nos campos: caritativo, educativo, social e missionário. O Espírito suscita pessoas dotadas de carismas para fazer frente a tempos de crise.

- Surgem iniciativas para a recuperação e reforma do clero: S. Gaspare del Bufalo funda os Missionários do Preciosíssimo Sangue, para recuperação do Clero e missões ao povo. A esta congregação pertencem os padres que trabalham em Ingoré.

- Paulina Jaricot, jovem leiga francesa em 1822 inicia em Lion, França, a Obra para propagação da fé, com o lema “Todos os fiéis para todos os infieis”: os baptizados se tornam protagonistas da missão da Igreja, que parecia prerrogativa de Clérigos e Ordens religiosas, apoiadas e muitas vezes condicionadas pelos governos e pelas monarquias “cristianíssimas” (veja-se o Padroado português...)

- Frente às dificuldades económicas para sustentar as despesas de viagens e de trabalho dos missionários (quem paga manda...) a iniciativa de Paulina foi providencial: cada membro da Obra da Propagação da fé empenhava-se a dar semanalmente uma pequena quantia de dinheiro para sustentar estas despesas, cotava-se também para receber o “Boletim” com cartas dos missionários e notícias das missões. Era gente pobre, começava-se a sair da praga do analfabetismo, mas as publicações eram poucas e os “Anais da propagação da fé” (tal era o título do Boletim) se tornaram uma das leituras privilegiadas nas famílias, suscitando inúmeras vocações missionárias (a própria Santa Teresinha de Lisieux testemunha acerca disso). (Eram os Meios de Comunicação Social daquela época, quando não existia ainda nem rádio e ainda menos Televisão). Inúmeras expedições missionárias também se tornaram possíveis graças às muitas pequenas ofertas do povo cristão, ofertas que custavam sacrifício e privação, visto o fraco nível da sua economia.

Com o crescer da sensibilidade missionária, crescia também a fé do próprio povo cristão (a fé aumenta quando partilhada) e, com a fé, os carismas, que deram origem a inúmeras iniciativas e instituições, muitas vezes começadas por simples fiéis.

Para não irmos muito longe, é só considerarmos os Intitutos e Congregações que actuam agora cá na Guiné , além da ordem Franciscana, e que bem conhecemos,

1807 Irmãos de S. José de Cluny (Farim)

1828 Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (Canchungo, Cacheu)

1829 Instituto das filhas de Maria Religiosas das Escolas pias (Liceu João XXIII)

1834 Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo (Bula, Ingoré, Bissau)

1848 Congregação do Espírito Santo (Bajob, Caió, Bissau Ajuda)
1849 Irmãs Beneditinas da Divina Providência (Catió, Tite)
1849/1878 Instituto das irmãs Franciscanas de Cristo Rei (Bedandan Brá)
1858 Irmãs do Coração de Maria (Senegal) (Bafatá, Cúria, Casa Formação)
1869 Irmãs franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria (Cumura, Quinhamel, Nhoma, Kelele)
1873 Instituto de Santa Mariana de Jesus (Suzana)
1873 Josefinos de Murialdo (com Salesianos etc...)
1874 Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição (Bambdinca)
1876 Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição (Bissau)
1898 Irmãs Oblatas do Sagrado Coração de Jesus (Bigene, Ndade)

2. OS DOIS SEMINÁRIOS

1850 Seminário Lombardo para as missões no estrangeiro
1871/1874 Seminário Pontifício para as missões no estrangeiro
1934: P.I.M.E Pontifício Instituto para as missões no estrangeiro

Milão: 1846.... P. Supriés, Clérigos diocesanos, falta um seminário missionário para a Italia...Pio IX, Mons Luquet, Pe. Angelo Ramazzotti, cofessor de vários destes clérigos...

1850 Arcebispo de Milão e Bispos da região de Lombardia.... antes do Concílio Vaticano II...

Diocesanos, expressão missionária da Igreja local, continuando a ser diocesanos, mas com tensão para vida em conjunto: não se deveriam disperder

Roma: 1867. pe. Pedro Avanzini. Fundara Acta Sanctae Sedis. Centenário do martírio de Pedro e Paulo. Monumento: o Pontifício Seminário dos santos Apóstolos Pedro e Paulo para as missões no estrangeiro, sustentado quer quanto a vocações quer quanto à economia pelos aderentes à Pia associação dos apóstolos, na qual se inscreveram logo Daniel Comboni, João Bosco, o cônego Ortalda de Turim. Pio IX encoraja e em 1874 institui aquilo que já começara na casa do próprio pe. Pedro.

Características muito parecidas, com umas diferenças: Milão mais aberto e comunitário, exclusivamente ad gentes; Roma mais tradicionalista, mais “dispersivo” quanto a pessoal, não exclusivamente ad gentes, mas muito bem pensado, com preparação esmerada aos membros, para os tornar aptos a socorrerem e reavivarem Igrejas em dificuldade. Logo no mundo todo, com grande dispersão. Mais concentrados na Baixa Califórnia e na China: Sant’Alberico Crescitelli.

1850. Proposta de regras.

1852 Oceania. A missão mais difícil e já abandonada por dois Institutos como “impossível”. O entusiasmo os levou até lá. Os padres Paulo Reina, Carlos Salerio, Angelo Ambrosoli, Timoleone Raimondi, Giovanni Mazzucconi; mais os “catequistas” leigos Luigi Tacchini e Giuseppe Corti.

Depois de três meses e meio de navegação chegam a Sidney. Lá param à espera dum navio que os leve às ilhas e um dos últimos padres do instituto que os precedera no trabalho passa-lhes o vocabulário de 1500 palavras da língua nativa que deviam empregar no seu trabalho. Levam um mês para estudar e enfim aparece o suspirado navio. Repartem-se em três ilhas, acolhidos pelos padres franceses já sem forças. Ficam juntos uns tempos e continuam sozinhos. Fora do mundo.

Privações, enganões, muito trabalho, pouca resposta, Estudos de Salerio e Reina, inovações técnicas na construção das casas, cultivo de novos produtos para alimentação, etc. Hostilidade de autoridades tradicionais, doenças. Corti morre. Mazzucconi volta à Australia para se tratar. Recupera e imediatamente reparte para Woodlark. Os outros, ameaçados de massacre coletivo, já decidiram retirar-se temporaneamente; não se encontram. Mazzucconi é morto, Setembro 1855. O primeiro martir, e até agora são 18: a nossa força e o nosso exemplo, para sermos missionários com e durante toda a nossa vida.

Enquanto ainda não se consegue socorrer os da Oceania, Propaganda Fide chama os missionários para duas missões na India. Dos que voltam da Oceania: uns ficam na Austrália, outros vão à

Procura das missões da China a HongKong (confiança de Propaganda em Padres diocesanos) e não ficam parados: iniciam a própria missão naquela ilha.

O Seminário continua. O director empenha-se no contexto da Igreja local. As preocupações dos Bispos vão em outra direcção. Tem que aceitar seminaristas teólogos. A Seguir também de filosofia. No entanto entra o Jornalismo missionário com “Le Missioni Cattolice”....., para sensibilização do povo cristão. Juntamente com outro padre diocesano funda-se o jornal “L’osservatore Cattolico”, que acompanha a vida da própria nação do ponto de vista do empenho cristão na construção da sociedade.

As missões acima de tudo. Em 1890, depois de quarenta anos, tinha 70 missionários em quatro grandes missões na Ásia e 5 na Itália. Uma só casa e... nada de dinheiro. Os missionários eram conhecidos por serem os mais pobres e os que mais viviam no meio do povo e em situações de fronteira, nos lugares mais avançados. (Testemunhas de Visitadores e Núncios Apostólicos) Epopeias do “além Gange”, na Índia,, “além Salwen” na Birmânia, “além Rio Amarelo” na China..... A disposição do Papa para resolver as dificuldades que vinham também dos vários tratados assinados precedentemente, como o “Padroado”...

Pela vida dos que mais conhecemos, podemos dizer que houve pessoas excepcionais, não só por dotes humanos, mas por santidade, espírito de sacrifício, capacidade de se adaptar a viver em pobreza, vizinhança com o povo, compreensão de línguas e costumes e volume de trabalho. Heroísmo era coisa de todos os dias! E dedicação à missão por toda a vida, sem regresso!

A característica que mais ressalta pelos primeiros 100 anos é o “desinteresse” para si próprios. Inúmeras são as dioceses originadas pelo trabalho dos nossos missionários, que, depois de fundarem uma Igreja local, a confiavam ao Clero local e passavam a outras regiões ainda não evangelizadas e ainda não exploradas até ! Nunca o Seminário das Missões pensou em construir, nas regiões que evangelizava, um seminário para ele próprio! Acima de tudo sempre houve, e ainda há, o serviço à Igreja local, para ela nascer, ou para ela crescer e se tornar por sua vez evangelizadora, missionária.

Os missionários que deviam regressar por doença (muitíssimos tombaram no campo ainda muito novos...), nos primeiros tempos eram recebidos pelos seus Bispos nas respectivas dioceses, mas, a seguir a coisa tornou-se mais difícil; no entanto havia mais dificuldade em obter padres e até seminaristas maiores para as missões: os Bispos negavam, aduzindo o motivo da escassez do clero. Então os padres retornados foram empregues nos seminários que o Instituto se viu obrigado a abrir em Itália. Nunca porém se recusou ao trabalho de animar missionariamente a própria Igreja de origem, através da imprensa e de outros meios.

Quem mais se distinguiu nisso foi o Pe. Paolo Manna. Depois de três tentativas missionárias na Birmânia, teve que voltar à Itália. Fundou mais jornais e revistas missionária e, juntamente com outro Bispo italiano, a União Missionária do Clero, para envolver Padres, Bispos e seminaristas maiores no empenho missionário da Igreja toda. Foi capaz de propôr iniciativas tão avançadas e originais que foram assumidas no próprio Concílio Vaticano II (aliás, a própria fundação do Seminário Lombardo para as missões enquadra-se perfeitamente no que foi proposto por aquele Concílio mais de 100 anos depois).

No período em que ele foi Superior Geral foram tomadas duas importantes decisões:

a primeira foi a união com o seminário de Roma e nasceu o P.I.M.E.

a segunda foi a de fundar ramo feminino: o Instituto das irmãs missionárias da Imaculada, que trabalham com autonomia, mas na maioria dos casos trabalham com os membros do P.I.M.E.

Não é possível percorrer toda a história destes 150 anos e deveríamos parar nalgumas figuras mais salientes.

Limitamo-nos a dizer alguma coisa acerca dos campos de trabalho que se abriram e se fecharam consoante os períodos históricos.

Depois da Guerra abre-se o Brasil.

EM 1946 a Secreteria de Estado da Santa Sé pediu que o PIME enviasse missionários à então Guiné Portuguesa. Chegaram em 25.05. 47 Bafatá e Geba, Entre 48 e 54 Bambadinca, Farim, Catió, Suzana, Bubaque. Pobreza, dificuldades políticas, históricas e culturais. 1969 o Seminário diocesano, em Bafatá e a seguir em Bissau. Estudos, inculturação..... formação etc.

1971 Assembleia Geral do post-Concílio. Volta-se ao carisma originário, busca de autenticidade, reforço da animação. Existem dioceses em todo o mundo. Já não se vai fundar dioceses, mas sim servir Igrejas nascentes. Qual o papel? Trabalhar em situações de fronteira, abrir tais Igrejas para a Missão.

Retoma-se o diálogo com as dioceses italianas, com escassos resultados, mas com algumas dioceses italianas abrem-se campos novos em África: Camarões e Costa do Marfim.

No entanto abrem-se novos campos, enquanto a política fecha outros: nomeadamente, após a China de Mao, a Índia, a Birmânia e outros que dificultam. Abriu-se no Japão, Estados Unidos, México, Filipinas, Tailândia, Camboja, etc.

Nova viragem em 1989: a internacionalidade do Instituto é assumida, no sentido de pôr o nosso carisma e a nossa experiência a serviço de Igrejas novas que assumem a missionariedade. Os povos que receberam o Anúncio e constituíram novas Igrejas querem partilhar sua fé e vêem nascer vocações missionárias: como realizar tais vocações, fcompo expressão da própria Igreja que envia? O P.I.M.E., a pedido de numerosos Bispos de dioceses por nós fundadas, abre a porta a vocações missionárias. Desde dois anos isto realizou-se também na Guiné. O estilo desta internacionalidade é de viver e trabalhar em comunidades iapostólicas nternacionais.

O que o P.I.M.E. propõe:

Dedicação à Missão da Igreja numla Sociedade de Vida Apostólica, a forma de vida mais próxima à dos padres diocesanos. O P.I.M.E. compreende não só padres, mas sim missionários, quer leigos quer padres: nós somos missionários, realizando tal carisma como padres ou como leigos, mas todos e sempre com as seguintes quatro características:

Ad gentes: para os que ainda não entenderam o anúncio de Cristo,

ad extra: fora da própria Igreja e nação/cultura

ad vitam: por toda a vida e com toda a vida

juntos: não isolados, pelomenos como tendência, enquanto isso não se pode efectuar por dificuldades intrasponíveis; quer dizer: viver e trabalhar em conjunto, em comunidade, realizada com formas e modalidades próprias, não mutuadas de congregações religiosas.

A Igreja da Guiné já está madura para assumir este tipo de serviço no conjunto da Igreja universal: não será o facto de termos poucos padres, irmãs e leigos: a Igreja de Antioquia cresceu enviando uns dos seus grandes em missão, e ainda era muita a gente daquela cidade que não conhecia a Cristo Salvador! (Act.13)

E' que a fé cresce quando partilhada!

Mas nisto vai vos falar o Pe David de Mansoa. Obrigado.